

Programa de controle de qualidade interno para o diagnóstico sorológico da infecção pelo HIV

Internal Quality Control Program for HIV antibody testing

Márcia Jorge Castejon; Rosemeire Yamashiro; Carmem Aparecida de Freitas Oliveira

Centro de Imunologia. Instituto Adolfo Lutz. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo – Brasil

INTRODUÇÃO

O manual técnico tem como objetivo colocar à disposição as informações sobre o Programa de Controle de Qualidade Interno em Ensaios Sorológicos para HIV/Aids (PCQI HIV) realizado no Instituto Adolfo Lutz - Central (IAL - Central), aos laboratórios da rede pública do estado de São Paulo que executam sorologia para HIV/Aids.

A presente versão foi elaborada por profissionais do Centro de Imunologia (CIM) do IAL, baseada na experiência em produção de material de referência (controle de qualidade) para ser utilizado em ensaios sorológicos.

O Instituto Adolfo Lutz – Laboratório Central de Saúde Pública (IAL - Central), vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CCD/SES-SP) – é reconhecido como referência estadual para o diagnóstico laboratorial de HIV/Aids. Uma das atribuições da instituição é promover e implementar programas de garantia da qualidade aos laboratórios públicos. Assim, o IAL Central tem realizado oficinas, treinamentos, elaboração de manual técnico e ações afins, e tem contribuído para que essas ações sejam implantadas pelos laboratórios da sub-rede do Estado nas respectivas unidades.¹⁻³

Em 2006, por meio da Resolução SS-94/2006⁴ foi instituído o Grupo Técnico, o qual foi cons-

tituído por profissionais de duas Coordenadorias da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo: (i) Coordenadoria de Controle de Doenças (Instituto Adolfo Lutz (IAL), Centro de Vigilância Sanitária - CVS e Centro de Referência e Treinamento DST/Aids - CRT) e (ii) Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos da Saúde (Grupo de Sangue, Componentes e derivados - Hemorede) com o objetivo de padronizar os procedimentos técnicos e administrativos, e de propor critérios e normas para o emprego do plasma proveniente da rede de serviços de hemoterapia como matéria-prima para produzir as amostras do controle de qualidade interno (CQI) de HIV no estado de São Paulo.

Neste contexto, foi publicado o “Manual técnico para implementação do controle de qualidade interno nos procedimentos laboratoriais para diagnóstico sorológico da infecção pelo HIV no estado de São Paulo” em que constam os procedimentos para padronizar e organizar o fluxo de transferência de bolsas de plasma e de amostras para a produção do CQI HIV.¹

Desde 2009, o CIM do IAL tem se empenhado nas atividades de produção e distribuição painéis de soro constituídos de amostras negativas e positivas para HIV, os quais têm sido os materiais de referência (MR) para o preparo do CQI HIV pelos laboratórios da sub-rede do estado de São Paulo, inscritos

no Programa de Controle de Qualidade Interno, coordenado pelo IAL.^{5,6}

Considerando-se a introdução de novas tecnologias e a crescente disponibilidade de grande variedade de conjuntos de reagentes diagnósticos no mercado, é de suma importância a realização de monitoramento da qualidade e do desempenho dos testes laboratoriais para oferecer resultados confiáveis à população.

O emprego do CQI durante os procedimentos da fase analítica dos testes sorológicos, além de fornecer parâmetros adicionais para validação dos ensaios, apresenta vantagens como a melhoria na qualidade dos resultados obtidos, a identificação de variações lote a lote dos conjuntos de reagentes diagnósticos utilizados e a detecção de erros aleatórios durante a execução dos testes diagnósticos.⁷

Os resultados de testes sorológicos são inteiramente dependentes da qualidade das medidas empregadas nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica, e a consistência na produção de bons resultados requer um programa global que inclui controle e monitoramento dos procedimentos executados em todas as etapas do processo.⁸⁻¹¹

PRODUÇÃO DO MATERIAL DE REFERÊNCIA NO IAL

O processo de produção do MR engloba diversas atividades, tais como: o processamento e fracionamento do insumo, testes de homogeneidade e de estabilidade do soro, embalagem e escolha dos métodos de medição.

- Obtenção de plasma

O IAL Central tem contado com a colaboração da Hemorede - Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos da

Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CCTIES/SES-SP), por meio do termo de responsabilidade firmado entre as instituições, na transferência de bolsas de plasma (plasma HIV positivo e plasma negativo para os marcadores preconizados pela legislação vigente para procedimentos hemoterápicos) para atender à demanda de soro controle para os procedimentos de CQI no âmbito da sub-rede de laboratórios para o diagnóstico da infecção pelo HIV no estado de São Paulo.¹

- Transformação de plasma em soro

O processo de transformação do plasma em soro tem sido realizado por meio da técnica de trombinização ou recalcificação, seguindo-se a metodologia recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com modificações.¹²

- Caracterização dos soros

A caracterização dos soros quanto à reatividade de anticorpos específicos anti-HIV é realizada pelo emprego de diferentes modalidades de testes imunodiagnósticos. Concomitantemente, são avaliados os painéis de referência para verificar o desempenho dos diferentes lotes dos conjuntos de reagentes diagnósticos utilizados, quanto à sensibilidade e à especificidade analíticas.

- Fracionamento dos soros

Os soros são distribuídos em tubos para congelamento (“criotubos”), os quais são etiquetados, numerados e armazenados em *freezer* a -20°C em caixas para congelamento.¹³

- Testes de homogeneidade e de estabilidade

Na produção dos lotes de soros, vários procedimentos são cumpridos para garantir a qualidade do produto, avaliando-se e controlando-se a adequação de homogeneidade e estabilidade.^{7,14,15}

- Confeção do painel de soros CQI HIV

O CIM - IAL tem produzido os seguintes painéis de soro:

Painel de amostras de soro HIV positivo e negativo

De acordo com a modalidade do conjunto de reagentes diagnóstico utilizado na rotina, é distribuído ao laboratório o painel de soro constituído de amostras caracterizadas como anticorpo anti-HIV positivo e negativo. Ao recebê-lo, esta unidade executa as etapas de preparação, validação e estabelecimento da faixa de variação aceitável para o CQI HIV positivo.

Painel CQI HIV positivo “pronto para uso”

O Laboratório de HIV/Aids do CIM - IAL tem preparado o CQI HIV para ser utilizado efetuar a distribuição dessas amostras CQI HIV positivo “pronto para uso” aos laboratórios da Rede que empregam o mesmo conjunto de reagentes diagnósticos. Caberá à unidade participante em validar e estabelecer a faixa de variação aceitável do CQI HIV positivo em seu laboratório.

Painel CQI HIV para o ensaio de Imunoblot Rápido (IBR)

Este painel de soros é composto por quatro amostras HIV positivo, que apresentam reatividade em diferentes diluições. Caberá ao laboratório participante em testar as quatro amostras no lote de ensaio IBR DPP HIV - 1/2 (Bio-Manguinhos, RJ-Brasil), e definir a maior diluição do soro (CQI HIV positivo) que apresenta bandas específicas do HIV, para atender ao critério de positividade para HIV.

PARTICIPAÇÃO DOS LABORATÓRIOS NO PCQI HIV - IAL

A participação é restrita aos laboratórios da rede pública que realizam ensaios para detecção de anticorpos anti-HIV, no âmbito do estado de São Paulo, e que estejam inscritos no PCQI HIV - IAL.

O CIM - IAL tem contado com a participação de vários laboratórios no PCQI HIV, que utilizam o CQI em diferentes ensaios sorológicos para o diagnóstico laboratorial da infecção por HIV/Aids.

Inscrição para Participar no PCQI HIV - IAL

Os laboratórios que não estão inscritos no PCQI HIV -IAL e que pretendem participar, deverão requerer sua inscrição junto ao IAL - Central por meio de ofício do representante legal da respectiva unidade. Neste documento deverão constar as informações que comprovem sua atividade na prestação de serviço para o diagnóstico laboratorial da infecção pelo HIV junto à rede pública no estado de São Paulo.

Este documento deverá ser encaminhado para:

Instituto Adolfo Lutz
Centro de Imunologia - Laboratório de HIV/Aids
Avenida Dr. Arnaldo, nº 351, 10º andar
Cerqueira César - São Paulo - S.P
CEP: 01246-000

Após a análise das informações, o IAL Central encaminhará ao requerente o documento com o número de inscrição do laboratório no referido Programa e o Termo de Responsabilidade para ser firmado junto ao IAL Central, no qual constarão as responsabilidades

técnicas de solicitação, cessão, transporte, recepção e utilização exclusiva dos soros para o CQI HIV.¹

Capacitação Técnica para Utilização do CQI HIV-IAL

Aos novos inscritos no PCQI HIV, o IAL promoverá treinamento para efetuar a capacitação dos laboratórios no emprego do CQI para o monitoramento do desempenho de ensaios sorológicos para o diagnóstico de HIV.

Documentos do Programa CQI HIV - IAL

Os documentos pertinentes ao Programa CQI HIV estão à disposição do laboratório na página www.ial.sp.gov.br/serviços/programa-de-controle-da-qualidade

Solicitação do Painel de Soros

Após a celebração do termo de responsabilidade e capacitação para emprego do CQI HIV, o laboratório poderá solicitar o fornecimento de painel de soros ao IAL Central, de acordo com a rotina diagnóstica, por meio de documento específico (Formulário de solicitação e transferência de soro). O Formulário preenchido deverá ser encaminhado ao IAL por meio de e-mail: cqihiv@ial.sp.gov.br

Categorias de Documentos para Solicitação e Transferência de Soros:

- Solicitação e transferência de soro HIV positivo e negativo para o preparo do CQI HIV;
- Solicitação e transferência de CQI HIV positivo “pronto para uso”;
- Solicitação e transferência de CQI HIV

positivo para o ensaio de IBR DPP
HIV - 1/2

Transporte e Conservação dos Soros

O laboratório participante é notificado, por e-mail, para retirar o painel de soros CQI HIV no seguinte endereço:

Instituto Adolfo Lutz
Centro de Imunologia -Laboratório de HIV/Aids
Avenida Dr. Arnaldo, nº 351, 10º andar
Cerqueira César - São Paulo - S.P
CEP: 01246-000

O painel de soros deve ser transportado, de acordo com a recomendação RDC nº 302, de 13 de outubro de 2005,¹⁶ em caixa térmica própria para transporte sob temperatura adequada para manutenção de suas características, acompanhado de documentação específica preenchida e devidamente assinada, e com a respectiva cópia afixada na tampa da caixa.

Recomenda-se a utilização de gelo seco na quantidade suficiente para cobrir o conteúdo da caixa térmica, protegendo-se com material isolante para que os produtos não entrem em contato direto com o gelo seco. Nessas condições, o tempo máximo de transporte é de 24 horas após a retirada do painel de soros. Em caso de utilização de gelo reciclável, o tempo máximo para o transporte do material é de 12 horas.

Recebimento dos Soros no Laboratório Participante

No ato do recebimento do painel de soros, o responsável técnico do laboratório participante deve verificar as condições de temperatura do material recebido e reportá-las no formulário específico (Formulário de solicitação e

transferência dos soros) e, logo a seguir, encaminhá-lo ao IAL Central por e-mail: cqihiv@ial.sp.gov.br

Preparo e Validação do CQI HIV

O laboratório participante pode utilizar as seguintes metodologias para preparar o CQI HIV:

- ✓ *Quimioluminescência;*
- ✓ *ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay);*
- ✓ *MEIA (Microparticle enzyme immunoassay);*
- ✓ *Imunocromatografia de duplo percurso*
—> *Imunoblot Rápido DPP HIV -1/2- Biomanguinhos*

Recomenda-se realizar o seguimento do protocolo preconizado pelo Laboratório de HIV/ Aids - CIM - IAL,¹ conforme a metodologia empregada na rotina laboratorial.

Documentos disponíveis no Programa: (consultar www.ial.sp.gov.br)

1. Ensaio Imunoenzimático e de Quimioluminescência

1.1. *Preparo do CQI HIV positivo em ensaios imunoenzimático e de quimioluminescência: neste protocolo constam as seguintes etapas: diluições; validação; fracionamento e armazenamento dos soros;*

1.2. *Validação e Cálculo de Variação Aceitável do CQI HIV positivo;*

1.3. *Protocolo de Resultados do CQI HIV Positivo*

nota: Ao laboratório que solicitar o CQI HIV positivo “pronto para uso” caberá realizar somente a validação e o cálculo de variação aceitável.

2. Imunoblot Rápido

2.1. *Validação do CQI HIV positivo no ensaio IBR DPP HIV - 1/2*

ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MATERIAL BIOLÓGICO NO LABORATÓRIO

O laboratório participante deve adotar as práticas de biossegurança adequadas às atividades em execução. Os soros devem ser manuseados como materiais potencialmente infectantes e descartados de acordo com RDC nº 306 de 07 de dezembro de 2004¹⁷ – que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e da Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) nº 358 de 29 de abril de 2005¹⁸ – que dispõe sobre tratamento e disposição final dos resíduos dos serviços de saúde, ou legislações que vierem substituí-las. Os painéis de soro devem ser armazenados em temperatura aproximadamente de -20°C até o momento da realização dos ensaios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Manual técnico para implementação do controle de qualidade interno nos procedimentos laboratoriais para diagnóstico sorológico da infecção pelo HIV no estado de São Paulo. São Paulo: IAL; 2007. Bepa.2007; 4(48):15-8.
2. Castejon MJ, Yamashiro R, Carraro KMSA, Coelho LPO, Oliveira CAF, Ueda

- M. Avaliação da oficina de trabalho para capacitação de profissionais da sub-rede de laboratórios do estado de São Paulo para implementação do controle de qualidade interno (CQI) no diagnóstico sorológico da infecção pelo HIV. *Bepa*. 2008; 5(54): 13-7.
3. Castejon MJ, Yamashiro R, Carraro KMSA, Cabral GB, Coelho LPO, Ueda M. Avaliação da II oficina de trabalho para capacitação de profissionais da sub-rede de laboratórios do estado de São Paulo para implementação do controle de qualidade interno no diagnóstico da infecção pelo HIV. *Bepa*. 2009; 6(62): 20-4.
 4. São Paulo (Estado). Gabinete do Secretário de Estado da Saúde. Resolução SS-14 de 28 de novembro de 2006. Dispõe sobre a criação do Grupo técnico transferência de plasma como matéria-prima para utilização em pesquisa, produção de reagentes ou painéis de controle de qualidade sorológica da saúde de São Paulo. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*. 2006; p.30.
 5. Castejon MJ, Yamashiro R, Oliveira CAF, Campos AR, Sartorato MC, Cabral GB, *et al*. Implementação de controle de qualidade interno (CQI) nos ensaios sorológicos anti-HIV. Produção e distribuição de painéis de soro pelo Instituto Adolfo Lutz Central. 2009. *Bepa*; 6(65): 30-2.
 6. Castejon MJ, Yamashiro R, Oliveira CAF, Ueda M. Implementation of a strategy for improving the serological diagnosis of HIV/Aids by introducing the internal quality control. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2010; 69(2): 157-64.
 7. Castejon MJ, Yamashiro R, Oliveira CC, Olivieri JC, Oliveira CAF, Ueda M. Homogeneity study of the internal quality control sera for immunodiagnosis of HIV/AIDS. *J Bras Patol Med Lab*. 2014; 50 (1): 46:52.
 8. Constantine NT, Callahan JD, Watts DM. HIV testing and quality control: A guide for laboratory personnel. Publisher: Family Health International; 1991.
 9. Cura E, Wendel S. Organización Panamericana de la Salud. Manual de Procedimientos de Control de Calidad para los Laboratorios de Serología de los Bancos de Sangre. Washington, DC: PAHO/HPC/HCT 94.21, 1994.
 10. The Joint United Nations Programme on HIV/Aids (UNAIDS). HIV Testing Methods: Unaid Technical Update, 1997.
 11. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO/IEC 17.025: Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Brasil, 2005.
 12. World Health Organization - WHO. Guidelines for organizing national external quality assessment schemes for HIV serological testing. UNAIDS 96.5, 1996.
 13. Ministério da Saúde. Portaria nº 686, de 27 de agosto de 1998. Determina o cumprimento das diretrizes estabelecidas das boas práticas de fabricação e controle em estabelecimentos de produtos para diagnóstico in vitro. [Acesso em 08 abr. 2016]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/686_98.htm
 14. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ISO Guia 35: Materiais de referência – Princípios gerais e estatísticos para certificação. Brasil, 2012.
 15. Castejon MJ, Yamashiro R, Oliveira CC, Granato D, Oliveira CAF, Ueda M. Study on the stability of internal quality control sera for HIV/Aids immunodiagnostic tests. *J Bras Patol Med Lab*. 2014; 50(1): 36-45.
 16. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 302, de 13 de outubro de 2005. Dispõe sobre Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 14 de out. 2005, Seção 1, p.33. [acesso em 08 abr 2016]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>

17. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. [Acesso em 08 abr. 2016]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>

18. Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Ministério do Meio Ambiente. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde. [Acesso em 08 abr. 2016]. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>
